

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Brasil global

Da direita à esquerda, chefes de governo de diferentes países parabenizaram Lula e ressaltaram a importância da eleição brasileira para a conjuntura mundial. Na comunidade internacional, a continuidade do brasileiro esquerdista significa um contraponto à ascensão da direita, reforço à preservação do meio ambiente e valorização do multilateralismo.

Democracias latinas

Em resposta ao telefonema da presidente do México, Claudia Sheinbaum, Lula escreveu nas redes sociais. “Esta não é apenas uma vitória do povo brasileiro, mas de todas as democracias latino-americanas. Seguiremos juntos para defender as nossas soberanias e estreitar os laços de amizade e cooperação entre Brasil e México!”

Resenha

Derrotada nas urnas, a campanha de Flávio Bolsonaro foi alvo de setores da direita que não se alinharam ao presidenciável. Integrantes do Missão, como Renan Santos e Kim Kataguiri, foram implacáveis. Criticaram a arrogância e o clima de micarê na corrida para o segundo turno, enquanto o candidato Lula atuava como se estivesse em uma guerra, com “sangue nos olhos”.

Pela metade

Mais de três milhões de adolescentes que tomam a primeira dose da vacina contra a dengue precisam receber a segunda aplicação do imunizante. O alerta é do diretor do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Eder Gatti. Segundo o Ministério da Saúde, praticamente 4 milhões de doses estão disponíveis na rede pública, à espera do público-alvo.

Lula 4 e o desafio de se reinventar

No discurso da vitória, o presidente Lula disse que pretende governar de maneira diferente, ouvindo mais segmentos da sociedade e adotando uma comunicação direta com seus seguidores. Há um paralelo entre as palavras ditas no domingo e o gesto marcante de 2023. No início do terceiro mandato, ele subiu a rampa do Planalto também com o propósito de valorizar a diversidade brasileira. Estava acompanhado de indígena, metalúrgico, influenciador e uma catadora, entre outros escolhidos.

Lula volta a manifestar a vontade de estar próximo da população, como se o tivesse esquecido ao longo da terceira passagem no Palácio do Planalto. A vitória impressionante

do último domingo se deveu exatamente em razão da força do povo, que compareceu às urnas para reafirmar a escolha pelo petista por mais quatro anos. Não há dúvidas de que o reeleito buscará meios para implementar medidas com apelo popular, como reajuste do Bolsa Família e do salário mínimo acima da inflação.

A arte de se reinventar deverá ocorrer, entretanto, no jogo pesado da política. É na arena do Congresso e no embate com a oposição que o presidente precisará encontrar caminhos para realizar “o melhor mandato da história”. Não se trata de tarefa trivial. Mas Lula já deu mostras eloquentes de que jamais pode ser subestimado.



CURTIDAS

Walter Pontes/Secom



Revogue-se

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia suspendeu a ordem de prisão contra o secretário de Mobilidade de Salvador, Pablo Souza (**foto**). Segundo o presidente do TRE-BA, Maurício Kertzman Szporer, a medida era necessária para “constranger” a pasta a cumprir a legislação e oferecer transporte público gratuito à população no domingo da eleição.

Em Paris

Com o encerramento do processo eleitoral, o tribunal entendeu que a ordem de prisão perdia sua finalidade. No domingo, quando o TRE-BA determinou à Polícia Federal prender Pablo Souza, o secretário estava em Paris, em compromissos oficiais.

Fundo verde

O governo dos Países Baixos (Holanda) pretende investir US\$ 500 milhões no Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFE, na sigla em inglês). O mecanismo internacional de financiamento foi idealizado pelo Brasil e lançado durante a COP 30, em Belém, no ano passado.

Coalizão

Com esse aporte, a Holanda se junta aos outros países que colaboram com o fundo internacional, a saber: Brasil, Noruega, Luxemburgo, Indonésia, Alemanha, França, Portugal e Reino Unido.



Convergência de interesses

Alcolumbre, Motta e Lula começam a costurar uma barreira de contenção ao avanço da oposição na próxima legislatura

» LUÍZA ALTOÉ

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reuniu-se, ontem, com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), já para alinharem os assuntos de interesse do governo no Congresso para o restante deste ano e, também, a reeleição dos dois parlamentares aos comandos das duas Casas, na abertura da próxima legislatura, em fevereiro de 2027. Aos três interessa fazer um jogo combinado. Isso porque o PL emergiu das urnas, nestas eleições, como a principal força no Legislativo.

O planos do partido do presidente Flávio Bolsonaro são conhecidos. No Senado, o PL pretende lançar o senador Rogério Marinho (RN), que coordenou a campanha do filho 01, na disputa contra Alcolumbre. Caso chegue à presidência da

Casa, inclusive com a ajuda de partidos do Centrão com parlamentares simpáticos ao bolsonarismo, a meta é fazer tramitar pedidos de impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal. Na mira, os magistrados Alexandre de Moraes, Flávio Dino e, agora, Cristiano Zanin, por causa da decisão que prorrogou em duas horas o segundo turno do pleito de domingo passado.

Na pauta de interesses de Alcolumbre, está a possibilidade de eleger o ex-senador Rodrigo Pacheco, hoje ministro do Tribunal de Contas da União, para a 11ª cadeira do STF. Lula tende a, desta vez, aceitar a indicação, já que pelos próximos quatro anos terá condições de apresentar mais três nomes para integrar o Supremo.

Ao PL interessa, também, o controle da Câmara. Com 121 parlamentares, pretende controlar comissões importantes — como a de

Constituição e Justiça —, dar andamento às pautas conservadoras e dificultar o mais possível a tramitação de matérias apresentadas pelo Palácio do Planalto ou pelos governistas. Para esta tarefa, o partido de Flávio pretende atrair o Centrão, apesar de os partidos que o compõem terem feito, ontem, acenos a Lula por meio de Alcolumbre e Motta.

Para tentar evitar o avanço do PL, os atuais e recém-eleitos deputados do PT se reúnem, hoje, para debater o apoio à reeleição de Motta. Parlamentares ouvidos pelo **Correio** afirmaram que o partido caminha para declarar apoio a ele, mas as negociações estão em curso. Os nomes dos deputados Sós-tenes Cavalcante (PL-RJ) e o de Altineu Côrtes (PL-RJ) vêm sendo ventilados como os mais fortes para bater chapa contra a nova candidatura de Motta.

Ricardo Stuckert/PR



Alcolumbre, Lula e Motta no Palácio da Alvorada: combinação pela governabilidade nos próximos anos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Albala: no governo Lula 4, PT terá de ficar com nacos menores de poder

» RAFAELA BOMFIM*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá de reorganizar sua base de apoio para garantir a governabilidade a partir de 2027. Em entrevista, ontem, aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Sibeles Negromonte, no programa **CB.Poder** — parceria do **Correio** com a TV Brasília —, o professor do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB) Adrian Albala afirmou que Lula precisará ampliar o diálogo com partidos de centro e

reduzir espaços do PT no governo.

Para o professor, a necessidade de negociar com diferentes grupos políticos também terá reflexos na composição ministerial. As legendas do Centrão costumam reivindicar participação na Esplanada dos Ministérios em troca de apoio no Legislativo, o que exigirá do presidente uma distribuição mais ampla de cargos e influência.

“Se Lula quer aprovar qualquer tipo de coisa, ele vai ter que deixar menos espaço ao PT. Isso é fato”, advertiu.

A escolha de nomes com capacidade de diálogo fora do PT, na avaliação de Albala, pode contribuir para ampliar a interlocução do governo com o Congresso. Daí porque o presidente também precisará considerar a formação de novas lideranças para o campo governista.

A derrota de Flávio Bolsonaro na disputa presidencial pode provocar a reorganização do campo conservador e reduzir a influência da família sobre esse campo político. Albala lembra que o senador não era necessariamente o nome

que reunia maior consenso entre os setores da direita.

Segundo o professor, a vitória de Lula não era completamente inesperada, embora a margem e a velocidade com que a vantagem se consolidou tenham surpreendido. Para ele, o aspecto que mais chamou a atenção foi perceber, ainda no início da apuração, que Lula caminhava para uma vitória com uma diferença considerável.

* Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi